

# BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS: mapeando conceitos e analisando discursos<sup>1</sup>

Gustavo Grandini Bastos\*  
Marco Antônio de Almeida\*\*  
Lucília Maria Sousa Romão\*\*\*

## RESUMO

A Ciência da Informação possui uma variedade de tipologias de bibliotecas, entre elas temos as bibliotecas comunitárias. O objetivo desse texto é trabalhar com a questão conceitual que envolve o termo biblioteca comunitária, pensando seu uso na literatura científica de nações desenvolvidas, em desenvolvimento e o caso específico do Brasil. Apresentar ações desenvolvidas por essas instituições em outros países nos permite a observação da informação usada como um insumo importante por esses sujeitos nas melhorias das condições e qualidade de vida de diferentes comunidades.

**Palavras-chave:** Bibliotecas Comunitárias. Discurso. Sentido. Informação. Sociedade.

\* Graduado em Ciências da Informação e Documentação pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Mestrando em Ciência, Tecnologia e Sociedade do Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos (Brasil). Bolsista Capes.  
E-mail: gugrandini@uol.com.br.

\*\* Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas. Professor do curso de Ciências da Informação e Documentação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (Brasil). Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de São Paulo.  
E-mail: marcoaa@ffclrp.usp.br.

\*\*\* Doutora em Psicologia pela Universidade de São Paulo. Livre-docente em Ciência da Informação. Professora do curso de Graduação em Ciências da Informação e da Documentação e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (Brasil). Professora colaboradora do Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade da Universidade Federal de São Carlos. Bolsista CNPQ.  
E-mail: luciliamsr@uol.com.br.

## I INTRODUÇÃO

As bibliotecas comunitárias tem ocupado um lugar de destaque na mídia brasileira, como observou-se nas reportagens que circularam nos últimos anos no meio eletrônico e impresso, em espaços como a Folha de São Paulo, Rede Globo, O Estado de São Paulo, entre outros, nos quais essas instituições foram tema de reportagens, como a biblioteca do assentamento Mário Lago do Movimento dos Sem Terra (MST) em Ribeirão Preto; da borracharia de Sabará em Minas Gerais; a biblioteca Prestes Maia de uma ocupação do Movimento dos Sem Teto (MTST) em São Paulo; Biblioteca Becei de Paraisópolis na

favela de mesmo nome na cidade de São Paulo; Biblioteca da Folia do Livro em Minas Gerais e da biblioteca Solano Trindade em São Paulo, entre tantas outras apresentadas ao grande público.

A atenção dispensada dentro do espaço midiático não é observada na literatura científica da Ciência da Informação, área que por excelência deveria fomentar um espaço de discussão, permitir uma fecundidade de ideias acerca dessas instituições. E é nessa lacuna, que se consolidou nosso interesse pelo estudo dessas instituições. Na Ciência da Informação alguns autores refletiram acerca dessas instituições: Elisa Campos Machado, Geraldo Moreira Prado, Heloisa Maria Vieira e Maria Christina Barbosa de Almeida.

<sup>1</sup> Pesquisa realizada com apoio financeiro da CAPES, CNPq e FAPESP.

Nossa pretensão com esse estudo é levantar alguns conceitos e discursos acerca das bibliotecas comunitárias dentro do espaço de divulgação científica da Ciência da Informação, colaborando para fomentar a discussão dessas instituições no cenário nacional. Apresentamos as diferenças conceituais e discursivas que cercam o conceito de biblioteca comunitária nos países desenvolvidos e em desenvolvimento, incluindo o caso Brasil.

Interessa-nos esclarecer que temos distinções importantes, entre os conceitos e discursos que circulam nas nações do norte e sul, e que merecem ser consideradas no processo de conceituação dessas instituições, o que resulta na conclusão que uma simples importação ou equivalência conceitual consiste em um erro.

Apresentamos resultados que demonstram a importância dessas instituições em suas comunidades e como a informação passou a afetar e alterar práticas realizadas socialmente, tornando melhor a vida desses sujeitos. Relacionar teoria acerca das bibliotecas comunitárias e sua importância ao afetar o sócio-histórico é no que consiste a cartografia desse estudo proposto nesse escrito.

## 2 BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS: REDE DE INFORMAÇÕES E SENTIDOS

Como observado anteriormente, a Ciência da Informação apresenta conceituações muito

distintas em países desenvolvidos e nos que estão em desenvolvimento.

Partimos da inferência de que as bibliotecas comunitárias são menos discursivizadas na área da Ciência da Informação, ao observarmos que artigos acerca dessas organizações possuem menos publicações nos periódicos especializados da área comparados às publicações acerca de outras tipologias, como as bibliotecas escolares, universitárias e públicas. Para essa constatação, realizamos buscas em periódicos nacionais em língua portuguesa da área de Ciência da Informação, no período de 12 a 15 de maio de 2011. Como critérios, utilizamos apenas periódicos que possuam Qualis/CAPES A e B (A2, B1, B2, B3, B4 e B5) na área de concentração de Ciências Sociais Aplicadas I, publicados nos últimos cinco anos (2006-2011), utilizando durante o processo de busca os termos biblioteca comunitária e bibliotecas comunitárias dentro do espaço de termos indexados que são compostos pelas palavras-chave usadas nos artigos ali existentes. Destacamos que só foram selecionadas revistas já avaliadas pela Qualis, resultando na seleção de 20 periódicos, mas só foram analisados 18 revistas (não conseguimos acessar os sites dos títulos Revista de Biblioteconomia de Brasília e Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, assim, optamos pela supressão das mesmas).

**Quadro 1: Periódicos Nacionais de Ciência da Informação e relação de artigos publicados entre 2006-2011 acerca da temática das bibliotecas comunitárias**

	Conceitos Qualis/CAPES																	
	A2		B1	B2				B3					B4	B5				
Periódicos	Ciência da Informação	Perspectivas em Ciência da Informação	Informação & Sociedade	Inclusão Social	Datagramazero	Em Questão	Encontros Bibli	TransInformação	Comunicação & Informação	Brazilian Journal of Information Science	Informação & Informação	Liinc em Revista	Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	Tendências da Pesquisa em Ciência da Informação	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	Arquivística.net	Revista ACB	PontodeAcesso
Artigos	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	1	1

Fonte: Dados da pesquisa

Os dados coletados nos apresentam poucos artigos publicados acerca da temática das bibliotecas comunitárias. Para complementar nossa observação, realizamos um segundo levantamento, seguindo as mesmas delimitações, mas agora realizando buscas envolvendo outras três tipologias de bibliotecas, no caso as escolares, universitárias e públicas. A necessidade dessa segunda coleta foi motivada pelo interesse de confirmar se ocorria uma disparidade entre a publicação de artigos sobre bibliotecas comunitárias.

**Quadro 2: Artigos publicados nos periódicos nacionais de Ciência da Informação sobre algumas outras tipologias de biblioteca**

Tipos de Biblioteca	Quantidade de artigos publicados
Biblioteca Universitária	40
Biblioteca Escolar	34
Biblioteca Pública	19
Biblioteca Comunitária	8

Fonte: Dados da pesquisa

Esses dados atestam que, no discurso midiático, as bibliotecas comunitárias obtêm mais destaque do que na área de pesquisa da Ciência da Informação. Temos a questão política afetando a inscrição de dizeres em espaços de circulação do conhecimento, ao mesmo tempo, na mídia eletrônica e impressa, temos uma efervescência de ações de leitura realizadas por essas instituições e que despertam o interesse da comunidade em geral, na área essa ebulição não ocorre.

O entendimento de que o conceito de biblioteca comunitária se encontra colado a uma única definição é uma atitude ingênua. Pensar o sócio-histórico, o político e o ideológico afetando a construção de sentidos é uma necessidade. As bibliotecas comunitárias das nações do norte e do sul são contrastantes, como também são várias questões, como economia, clima, educação, etc. Isso implica em outra leitura, na apresentação de duas bases conceituais: uma englobando os países desenvolvidos e outra as nações em processo de desenvolvimento. Realizamos ainda, a apresentação do Brasil em uma 3ª linha, para apresentar pontos especificamente nacionais.

## 2.1 Bibliotecas comunitárias em países desenvolvidos

A nomeação biblioteca comunitária em países e regiões desenvolvidas, tais como Estados Unidos, Reino Unido (Inglaterra, Escócia e Irlanda) e Suécia, tem seu uso relacionado às bibliotecas públicas localizadas em comunidades periféricas dos grandes centros urbanos ou comunidades rurais. De modo geral, ela direciona suas ações para usuários em situação de exclusão social, tais como desempregados, presidiários, imigrantes que não falam a língua nativa, moradores de rua ou sujeitos que vivem alguma situação de exclusão social (SUAIDEN, 1995; STEELE, 2002; CHEUNWATTANA, 2008; MACHADO, 2008).

Refletindo acerca dessa perspectiva, tomamos o exemplo da atuação dessas instituições em países da Europa Ocidental, proveniente de uma pesquisa desenvolvida por Elisa Campos Machado (2009), que observou a atuação dessas instituições principalmente no trabalho com grupos de imigrantes, em que houve a disponibilização de materiais voltados para a preservação cultural dessas pessoas, que podiam, por exemplo, acessar materiais na sua língua materna. As instituições trabalham com projetos de responsabilidade social, na maioria das vezes, desenvolvidos com recursos governamentais, mas também existem investimentos provenientes da iniciativa privada (MACHADO, 2008). Essa prática também ocorre nos Estados Unidos, principalmente direcionada ao público latino que cresce de forma vertiginosa e que necessita de ações de incentivo por parte dos bibliotecários para que utilizem as unidades informacionais desse país (CRAMER, 2008).

Esse modo de atuação inscreve discursivamente uma relação assimétrica de poder, em que o rico dá uma contribuição ao pobre, isto é, uma organização com poder aquisitivo instala-se dentro da comunidade segregada para garantir o acesso à informação, conhecimento, lazer etc. Essa definição modula uma forma de estar no político, colocando a biblioteca comunitária como possível ponte que integra na mesma medida em que faz falar discursivamente a manutenção do isolamento. Alguns exemplos de ações desenvolvidas em algumas nações podem ser observadas no quadro a seguir:

**Quadro 3: Bibliotecas Comunitárias de Países Desenvolvidos.**

<b>País</b>	<b>Ações das Bibliotecas Comunitárias</b>
<b>EUA</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Desenvolvimento de ações com imigrantes que vivem nos Estados Unidos e muitas vezes não falam a língua oficial ou mesmo se encontram em condição ilegal no país e não conhecem absolutamente nada do novo país;</li><li>• Oferecimento de cursos de ensino e aperfeiçoamento de inglês;</li><li>• Fornecer informações de interesse da comunidade;</li><li>• Fornecer locais de reunião e tomada de decisões para a comunidade;</li><li>• Instituir espaços onde seja reunida a informação acerca da comunidade, verdadeiros centros de informação das comunidades;</li><li>• Serviços de orientação jurídica;</li><li>• Assistência na alfabetização e melhoria do rendimento educacional dos alunos</li><li>• Serviços de entrega de livros em casa.</li></ul>
<b>Reino Unido</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Trabalhos de estímulo à leitura, principalmente com crianças;</li><li>• Fomentar o interesse dos sujeitos de regiões menos ricas das cidades em que existem;</li><li>• Horários de atendimento interessantes para os sujeitos-leitores que trabalham.</li></ul>
<b>Suécia</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Disponibilização de material informacional nos principais idiomas dos estrangeiros que vivem no país;</li><li>• Disponibilização de informações oficiais e incentivo de sua consulta por parte da comunidade.</li></ul>

Fonte: Dados da pesquisa

Temos, nas sequências discursivas, uma linha imaginária que separa rico e pobre, o centro da periferia, o cidadão do imigrante, e que silencia a possibilidade de ambos estarem juntos no mesmo espaço, incluídos na mesma instituição de leitura. Nesse contexto, as bibliotecas comunitárias atenderiam aos núcleos pobres dessas nações.

## **2.2 Bibliotecas comunitárias em países em desenvolvimento**

O uso do termo biblioteca comunitária em países em desenvolvimento apresenta características específicas que geram um distanciamento conceitual da noção pensada nas nações desenvolvidas. Como outras reflexões conceituais, não basta uma simples tradução

para equiparação terminológica, visto que o histórico, as questões político-sociais não são similares, isso implica em sentidos distintos e a consideração dessa questão quando se conceitua essas instituições.

Ao refletir acerca das bibliotecas comunitárias nessas nações, como Nepal, Nicarágua e Quênia, temos essa denominação, usada para designar organizações atuantes e existentes em comunidades periféricas que trabalham no oferecimento de acesso à cultura, informação e leitura (MACHADO, 2008). Ou seja, trata-se de um novo tipo de biblioteca, formada pelo desejo proveniente da própria comunidade, existindo, por isso, um vínculo identitário entre aqueles sujeitos e a instituição, algo orgânico e visceral.

Observa-se, que a literatura científica da área da Ciência da Informação informa que

existem poucos bibliotecários envolvidos nesses projetos e até mesmo a produção bibliográfica sobre o tema não é grande, o que pode indicar uma forma de desvalorização desses espaços. Existe, no entanto, estudos (ALBERTO, 2008) que compreendem essas bibliotecas como locais interativos em que os leitores relacionam-se em um espaço de expressão

[...] como uma resposta criativa a carência crônica da comunidade – falta de investimento na criação de novas bibliotecas públicas, falta de informação, falta de acesso ao livro, falta de acesso ao ensino de qualidade e, na base, falta de condições econômicas que garantam o acesso à cultura (ALMEIDA; MACHADO, 2006).

Uma das questões complexas dessas instituições são as formações dos acervos e a qualificação contínua das equipes que as coordenam. Em relação ao primeiro ponto, a maioria dos materiais informacionais das bibliotecas comunitárias são provenientes de doações, o que muitas vezes resulta numa baixa qualidade do que é aceito para integrá-los exatamente por não existir uma política de avaliação prévia do que é aceito. O trabalho de triagem e seleção das obras para integrar o acervo é uma das tarefas da Ciência da Informação e, por isso, demanda políticas e profissionais especializados, além de recursos para a aquisição de materiais adequados para cada comunidade que possui especificidades. Para isso, a ação governamental permite o desenvolvimento dessas coleções (ALMEIDA; MACHADO, 2006).

Constitui-se como uma triste realidade a pouca oferta de serviços de informação e cultura oferecidas pelo serviço social, o que fortalece a criação dessas instituições por meio de iniciativas da própria comunidade, possuindo como principais beneficiários os integrantes das mesmas (SZAFRAN, 2002). Destacam-se a importância de pesquisas e incentivos provenientes da universidade para fornecer subsídios para essas bibliotecas e formas de contribuição diversas (LAIPELT et al., 2005). Essas instituições tornam-se um veículo de transformação social que atuam como meios de difusão e transformação social, oferecendo serviços aos membros da comunidade, firmando parcerias que permitam um serviço cada vez mais diversificado, incentivando ainda a

questão da atividade voluntária no meio dessa comunidade (LAIPELT et al., 2005).

Acesso à informação é tema observado como vital para o desenvolvimento de atividades como é relatado por Akbar (2004), que explana sobre a importância da informação e das bibliotecas comunitárias no desenvolvimento de ações em comunidades rurais de Bangladesh. Nesse local, que abriga uma das populações mais pobres do mundo, a biblioteca é um importante canal de melhorias para as condições de determinadas populações (AKBAR, 2004). Essas bibliotecas trabalham com iniciativas que ajudam a fornecer informações que interessem à comunidade, trabalham com materiais que auxiliem no desenvolvimento da comunidade, fazendo uso de uma grande quantidade de fontes de informação. Elas organizam, ainda, eventos que permitem um melhor contato com informações necessárias para a comunidade em questão (ISLAM, 2009), cumprindo uma função de elo entre os sujeitos. Existe uma série de iniciativas envolvendo a construção de biblioteca em países em desenvolvimento, visando o fornecimento de locais que possibilitem o acesso a fontes de informação, muitas delas financiadas e mantidas por Organizações Não-Governamentais (ONGs). Muitas ONGs têm atuado em países em processo de desenvolvimento no mundo, permitindo a realização de uma série de atividades, tais como práticas de alfabetização e de leitura, de desenvolvimento de aperfeiçoamento de cidadãos na língua materna de seu país e também do inglês, como ocorre na África do Sul (AITCHISON, 2006).

Segundo Gorosito López (2003), as bibliotecas comunitárias surgem como alternativa para a ausência efetiva de bibliotecas escolares e públicas; isso acarreta uma série de efeitos, nomeados por vários teóricos da Ciência da Informação nos seguintes termos: maior participação dos sujeitos das comunidades (GOROSITO LÓPEZ, 2003; KASIMU, 2003; DESMOND, 2005a; DESMOND, 2005b; AITCHISON, 2006; CIVALLERO, 2006; DOMINGUEZ, 2008) e a melhoria da integração/participação social de determinados grupos nas atividades sociais; exemplo disso é a melhoria da leitura e da condição de vida das mulheres em uma comunidade da África do Sul, Nepal e Uganda (AMORÓS I FONTANALS; ONTALBA Y RUIPÉREZ; PÉREZ I SALMERÓN,

2000; LAURENCIO, 2002; ADJABENG, 2004; AITCHISON, 2006; OBRENOVICH, 2006; DENT, 2007; NEUMAN, KHAN, DONDOLO, 2008; GOROSITO LÓPEZ, 2009). Além disso, estudos destacam uma identificação da importância real da existência da biblioteca e da informação nessas comunidades (SZAFRAN, 2002; GOROSITO LÓPEZ, 2003; KASIMU, 2003; DESMOND, 2005a; DESMOND, 2005b; AITCHISON, 2006; CIVALLERO, 2006; CAMPBELL JEREZ, 2007; DENT, 2007; DOMINGUEZ, 2008; NEUMAN, KHAN, DONDOLO, 2008; GOROSITO LÓPEZ, 2009; AHMED, 2010), além da adoção e identificação da biblioteca como um espaço de debate e discussão da comunidade, em que ela consegue desenvolver ações e tomar decisões de forma coletiva (AMORÓS I FONTANALS; ONTALBA Y RUIPÉREZ; PÉREZ I SALMERÓN, 2000; AITCHISON, 2006; DENT, 2006; DOMINGUEZ, 2008; NEUMAN, NAFIZUDDIN, DONDOLO, 2008).

Alguns autores sinalizam serem as bibliotecas comunitárias uma espécie de pólo de contato para atrair e incentivar que jovens comecem a ler (AITCHISON, 2006; NEUMAN, KHAN, DONDOLO, 2008), local que permite que grupos socialmente excluídos tenham acesso a condições de obter informação e acesso a uma infinidade de fontes de informação, o que dificilmente ocorreria sem essas instituições, já que existe um grande déficit de bibliotecas escolares ou outros centros culturais e de informação (AITCHISON, 2006; DENT, 2006; CAMPBELL JEREZ, 2007; NEUMAN, KHAN, DONDOLO, 2008; GONZALES & ORTUZAR, 2008; AHMED, 2010). Melhorias econômicas na realidade das comunidades em que existem (AMORÓS I FONTANALS; ONTALBA Y RUIPÉREZ; PÉREZ I SALMERÓN, 2000; SZAFRAN, 2002; DENT, YANNOTTA, 2005; DENT, 2007; DOMINGUEZ, 2008; GONZALES & ORTUZAR, 2008) também são apontadas. A diminuição de desigualdades sociais (AMORÓS I FONTANALS; ONTALBA Y RUIPÉREZ; PÉREZ I SALMERÓN, 2000; LAURENCIO, 2002; SZAFRAN, 2002; GOROSITO LÓPEZ, 2003; KASIMU, 2003; OBRENOVICH, 2006; CAMPBELL JEREZ, 2007; DENT, 2007; GONZALES & ORTUZAR, 2008) é nomeada como positiva visto que as condições de leitura e alfabetização das comunidades (OBRENOVICH, 2006; CAMPBELL JEREZ, 2007; NEUMAN,

KHAN, DONDOLO, 2008; AHMED, 2010) são modificadas, sinalizando possíveis acessos a fontes de informação que permitam o contato com dados de relevância (LOZANO, 1999; AMORÓS I FONTANALS; ONTALBA Y RUIPÉREZ; PÉREZ I SALMERÓN, 2000; CAMPBELL JEREZ, 2007; NEUMAN, KHAN, DONDOLO, 2008; AHMED, 2010).

Um dos pontos determinantes para a formação dessas instituições é a necessidade de diminuição de espaços de exclusão em determinadas comunidades que sofrem com a ausência de instituições culturais e informacionais. Vale destacar que as bibliotecas comunitárias são mantidas pela própria comunidade ou por instituições do terceiro setor e não apresentam vínculo com instituições ligadas ao Estado (MACHADO, 2008). Diante da problemática ausência de instituições públicas, as bibliotecas comunitárias emergem de modo transversal ao discurso estabilizado pelos órgãos públicos, abrindo espaço para o dizer de sujeitos que estão à margem e que passam a se organizar em prol de si mesmos, de sua comunidade e das demandas não assistidas pelo Estado.

Esses projetos apontam alterações sociais importantes na vida das pessoas dessas comunidades, tais como incentivo à leitura, conversa, seminários, criação de formas de expressão, interação social e lazer, ou seja, finalmente a biblioteca passa a fazer parte efetiva da vida dessas pessoas (RIBEIRO; PRADO, 2006). Para esses autores, esses projetos ajudam a consolidar a cidadania em nosso país e a inclusão desses sujeitos excluídos socialmente (PRADO, 2004; JESUS, 2007). De acordo com Prado (2009), as bibliotecas comunitárias vêm constituindo-se como espaços que focam muito de sua atenção para o desenvolvimento das comunidades em que atuam, buscando permitir a melhoria das condições de vida daqueles sujeitos que as integram, desenvolvendo iniciativas que vão além das ofertadas por um lugar que se preocupa apenas com as questões da leitura, já que considera também outros aspectos socioculturais que os afligem (PRADO; MACHADO, 2008; PRADO, 2009). Poder-se-ia dizer que, pensadas dessa forma, as bibliotecas comunitárias abrem janelas de oportunidade para a construção de alguns aspectos da cidadania – não sendo a solução para os problemas de exclusão social, mas contribuem na organização dos indivíduos

e grupos sociais para enfrentá-los. Nessa direção, as bibliotecas comunitárias vão muito além de um local que represente apenas um espaço de consulta ou de pesquisa, devolução e empréstimo de livros (como é o sentido dominante em relação à biblioteca escolar), já que

A biblioteca tem tudo para estar na vanguarda da luta contra a exclusão social se conseguirmos aliar o acesso a tecnologias da informação, o texto escrito e a comunicação a uma orientação voltada para o educativo, o organizativo e o produtivo (MACHADO, 2005, p.114).

O que destacamos é a forma de produção e circulação de discursos antes silenciados

e impossíveis de serem ditos por sujeitos excluídos, em geral, inseridos à margem de acessos em bibliotecas. Ou seja, os que oficialmente estavam fora das bibliotecas escolares e invisíveis nas bibliotecas públicas, agora têm voz, gestam projetos próprios em suas comunidades, inscrevem uma posição-leitor em que pese todos os efeitos de conquista acima nomeados. Estamos diante de um movimento discursivo dado pelo que antes era tido como marginal e agora faz da leitura um centro de criação e da informação um insumo transformador. Observamos ações em 17 países de todo o mundo, temos trabalhos desenvolvidos na América Latina, África e Ásia, realizamos um recorte e apresentamos três países e as atividades desenvolvidas:

**Quadro 4: Bibliotecas Comunitárias de Países em Desenvolvimento**

País	Ações das Bibliotecas Comunitárias
Nepal	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Auxiliando no desenvolvimento das ações de alfabetização dos indígenas;</li> <li>• Horário de atendimento interessante para a população trabalhadora;</li> <li>• Fomento a participação dos sujeitos nas decisões de suas comunidades;</li> <li>• Tem um objetivo maior que apenas alfabetizar os sujeitos que a utilizam, faz isso através do oferecimento de atividades de interesse da comunidade, como palestras sobre criação de gado, gravidez, investimento financeiro, saúde da mulher e outros assuntos;</li> <li>• Projeto em comunidades rurais;</li> <li>• Auxiliar na efetiva diminuição da porcentagem de analfabetos do Nepal, local onde a maioria da população vive (segundo a <i>United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization - UNESCO</i> (2005) um total de 25% da população, aproximadamente 8 milhões de pessoas);</li> <li>• Oferecimento de informações importantes para cada comunidade;</li> <li>• Atuar com a casta dos intocáveis, público marginalizado no país;</li> <li>• Informação permitindo a melhoria de vida das mulheres, um grupo socialmente excluído;</li> <li>• Comunidade sentindo-se unida e favorecendo uma melhor relação dos sujeitos;</li> <li>• Melhorias econômicas provenientes de um fornecimento de possibilidades de práticas que favoreçam os trabalhadores que usam essas bibliotecas, um exemplo é o trabalho com os apicultores dessas comunidades.</li> </ul>
Nicarágua	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalho com temáticas que afetam essas comunidades, como as drogas, trabalho infantil e a violência;</li> <li>• Promoção da leitura;</li> <li>• Influenciando no desenvolvimento econômico ao fornecer informações que permitem o aperfeiçoamento de pessoas e práticas, um exemplo é o uso das informações sobre turismo;</li> <li>• Incentivo de ações com Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs, permitindo o desenvolvimento de práticas interessante, um dos exemplos é a criação de um programa de rádio “La biblioteca tiene”.</li> </ul>
Quênia	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Disponibilização de materiais de leitura para as comunidades locais;</li> <li>• Melhoria das condições de alfabetização e sociais;</li> <li>• Bibliotecas oferecendo seus serviços em locais antes difíceis, fazendo uso de meios tais como barcos e ônibus;</li> <li>• Fornecimento de informações sobre problemas sociais importantes, tais como: a <i>Acquired immune deficiency syndrome – AIDS</i>, e o <i>Human immunodeficiency virus - HIV</i>;</li> <li>• Oferecimento de serviços informacionais para deficientes, como a disponibilização de obras em braille;</li> <li>• Auxílio e contribuição para os estudantes das comunidades;</li> </ul>

Fonte: Dados da pesquisa

Não temos aqui o interesse de estudar os dizeres que tais projetos atribuem a si mesmos, tampouco o funcionamento discursivo de seus estatutos. Esse não é nosso objetivo, mas julgamos fundamental pensar como os termos biblioteca, leitura e informação estão em jogo a partir de um valor na economia simbólica, marcando assim outra relação com o poder, qual seja, não é mais preciso vir uma instituição rica dar livros aos pobres. Agora os excluídos organizam-se para dar a si mesmos a biblioteca que julgam merecer. Tem se observado a organização dessas bibliotecas em espaços de necessidade de populações dos países em desenvolvimento da América Central e do Sul, Ásia e África, locais na grande parte das vezes em áreas rurais, que não contam com bibliotecas públicas próximas, mas que a real necessidade informacional ocorre e, sobretudo, o desejo de ler e de organizar um espaço identitário próprio para tal tarefa. Teóricos têm observado essas bibliotecas em países em desenvolvimento como um fator crescente, correspondendo como pólos de fornecimento informacional, principalmente para comunidades periféricas atendendo demandas desses sujeitos, permitindo que os sujeitos dessas regiões obtenham benefícios desse oferecimento através dessas bibliotecas compreendidas como rede de desenvolvimento humano e social (GOROSITO LÓPEZ, 2009). Biblioteca comunitária nas regiões rurais tem obtido grande número de adeptos em uma série de países em desenvolvimento (NEUMAN; KHAN; DONDOLO, 2008).

A biblioteca, concebida como pólo transformador, é compreendida como fator indispensável nessas instituições, transformando-se em um recurso de valor cultural, econômico, educativo, histórico, político e social para as comunidades. Segundo Obrenovich (2006) e Ahmed (2010) essas bibliotecas só podem existir do real desejo dessas comunidades e desses sujeitos que vivem sem espaços que forneçam subsídios para a busca desse insumo social fundamental; é justamente nessa brecha que as comunitárias bibliotecas concentram-se. Entra aqui uma outra questão: o uso de meios de transporte adaptados e transformados em estruturas circulantes, verdadeiras bibliotecas móveis que percorrem regiões longínquas permitindo

contato com a leitura e a informação, através de barcos, ônibus, motos e caixas de madeira (BUTDISUWAN, 1999; KASIMU, 2003; CAMPBELL JEREZ, 2007; AHMED, 2010; AUTOR, 2010).

O envolvimento da comunidade produz resultados surpreendentes, destacamos uma série de projetos focando a participação principalmente de mulheres no seu processo de criação e desenvolvimento, permitindo melhorias nas suas condições de vida dentro dessas comunidades, com aumento de participação social e do grau de instrução (DENT, 2006). As crianças e jovens também têm se beneficiado com essas instituições através de trabalhos de alfabetização e apoio pedagógico, permitindo condições de melhoria da vida. Através de iniciativas como essas, resultados positivos têm sido observados nesses países (DENT, 2006), além de fornecer subsídios para que os adolescentes obtenham informações confiáveis acerca de problemas que os afligem, tais como o HIV e as drogas (DENT, 2006; CAMPBELL JEREZ, 2007). Pesquisas realizadas nessas comunidades comprovam que a biblioteca passa a ser compreendida como algo importante e avaliada de forma muito positiva, sendo observada como um recurso indispensável (DESMOND, 2003; DESMOND, 2005a; DESMOND, 2005b; AITCHISON, 2006; AHMED, 2010), principalmente quando existe uma consciência da importância e desenvolvimento econômico que elas possibilitam, fornecendo condições de melhorias na produtividade e nos negócios oferecidos nessas regiões, atuando principalmente com agricultores dessas regiões (DENT, 2006; DENT, 2007).

A produção de informação da e sobre a comunidade passa a fazer parte dos interesses das bibliotecas comunitárias, ganhando espaço nos acervos dessas instituições. Temos assim sujeitos que não apenas consomem informação, mas que a produzem, permitindo que se consiga construir um espaço de informação (CAMPBELL JEREZ, 2007; ALBERTO, 2008). Por isso, discursivamente sustentamos que a voz das bibliotecas comunitárias rompe com sentidos estabilizados de que apenas alguns teriam direito à leitura e à cultura, movendo os sujeitos a lerem mais do que livros, indiciando efeitos de poder, reivindicação e luta por

justiça social. Motivações oriundas do desejo de resolução de problemas sociais permeiam a existência dessas instituições, servindo como pontos de encontro para informações seguras sobre interesses da comunidade, emprego, direitos enfim. Os sentidos de que a periferia tem voz e de que sujeitos excluídos se movem estão postos; e as bibliotecas comunitárias fazem falar justamente esse grito do que antes estava excluído da pauta das instituições de leitura e de governo.

### 2.3 BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS: o caso Brasil

No Brasil, as bibliotecas comunitárias têm se apresentado como novos espaços de informação e leitura, mas que na maioria das vezes não contam com profissionais da informação a frente de seus trabalhos, mas sim membros dessas comunidades. No país, as instituições seguem os pontos observados nas nações em desenvolvimento.

Tem se observado o desenvolvimento dessas instituições em locais periféricos em que existe uma ausência de possibilidades de acesso a bens culturais que deveriam ser oferecidos pelo Estado (MADELLA, 2010). Essas instituições apresentam-se como espaços que representam suas comunidades, organizados de acordo com os interesses dela. As bibliotecas comunitárias diferem das bibliotecas públicas no Brasil por existir um processo de identificação com a comunidade – essas instituições são legitimadas e entendidas como pertencentes a elas, fortalecendo ações de educação e cultura dessas comunidades ou mesmo incentivando o início da criação das mesmas (MACHADO, 2005, 2008). A biblioteca passa a ser compreendida como o centro dessas comunidades (PRADO, 2004).

Articulações da sociedade civil brasileira diante da ausência de bibliotecas e a privação da informação, já que ela está acessível a quem pode pagar por seus suportes informacionais, como resultado de prover esse acesso nascem as bibliotecas comunitárias, que no nosso país tem se observado sua estruturação na maioria das vezes em espaços de comunidades carentes que sofrem com a ausência de serviços básicos e de cultura. As bibliotecas comunitárias ajudam a promover

possibilidades de inclusão social (JESUS, 2007).

Persiste no país a problemática terminológica, já que a dificuldade na definição do que são essas instituições esbarra numa outra problemática: o uso indevido do termo para designar bibliotecas populares ou públicas, sendo que essas instituições apresentam distinções em sua conceitualização, inclusive no universo científico. Como exemplo disso, temos a nomeação da Biblioteca da Universidade Federal de São Carlos como comunitária (MACHADO, 2008). Destacamos aqui pontos importantes que caracterizam essa instituição e são descritos por Elisa Machado (2008):

#### Quadro 5: Pontos que caracterizam as bibliotecas comunitária (MACHADO, 2008, p. 60-61).

<b>Bibliotecas Comunitárias</b>	Bibliotecas criadas pela e não para a comunidade, resultando em uma ação cultural.
	Combate à exclusão informacional como forma de luta pela igualdade e justiça social.
	Participação articulada e com grande vínculo com a comunidade.
	Na grande parte das vezes temos instituições localizadas em regiões periféricas.
	Inexistência de vínculo com quaisquer das esferas governamentais.

Fonte: Dados da pesquisa

Assim, as bibliotecas comunitárias apresentam similaridades com as bibliotecas públicas, já que visam atender a comunidade através de seus serviços (ALMEIDA JUNIOR, 1997). Para melhor diferenciá-las, apresentamos um quadro elaborado pela própria pesquisadora que traça sinais de similaridade nos seguintes termos:

**Quadro 6: Comparação entre Bibliotecas Comunitárias e Públicas**

CARACTERÍSTICAS	BÍBLIOTECAS PÚBLICAS	BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS
Fundamentação	Projeto Técnico.	Projeto Político Social.
Legitimidade	Dada pelas leis.	Dada pelo grupo.
Estrutura	Vinculada a órgão governamental.	Vinculada a um grupo de pessoas, podendo ou não ser parceira ou ter apoio de órgãos públicos e privados.
Hierarquia	Rígida – altamente hierarquizada.	Mínima – Flexível.
Equipe Interna-Constituição	Funcionários de administração pública, alocados no equipamento independentemente do seu vínculo local.	Membros da comunidade.
Equipe Interna-Postura	Dependência.	Autonomia.

Fonte: Machado (2008, p. 64).

A primeira observação do conceito biblioteca comunitária na literatura científica nacional foi observada pela primeira vez, em um texto de autoria de Carminda Nogueira de Castro Ferreira publicado em 1978 na Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação com o título “Biblioteca Pública é Biblioteca Escolar?” (ALMEIDA JUNIOR, 1997; MACHADO, 2008). Uma análise mais profunda acerca desse trabalho revela que sua discussão centra-se no que hoje nomeamos como bibliotecas híbridas, instituições que tratam da atuação conjunta de bibliotecas públicas e escolares nos Estados Unidos.

Para nós, o percurso feito até aqui sinaliza como as áreas da informação e da documentação concebem as bibliotecas comunitárias, como as situam e as definem. Discursivamente notamos que elas inscrevem uma discursividade outra, diferente daquela considerada oficial em relação à organização do espaço, acervo e leitor.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS: A TESSITURA EM PERMANENTE CONTINUIDADE

A escrita tem inúmeras possibilidades. Da mesma forma que um barco pode aportar em vários portos, um texto pode alcançar diversos fins. O nosso, em um primeiro momento, pretendeu problematizar as bibliotecas comunitárias, questionando a ausência de textos sobre a temática na literatura especializada brasileira, visto que essas instituições tem ocupado um espaço interessante de discussão no campo midiático. A contribuição para a fomentação de questões e reflexões com a apresentação de nossos apontamentos é uma possibilidade tentadora.

O interesse não é apenas demonstrar as diferenças dessas instituições nos países desenvolvidos e em desenvolvimento, mas também, apresentar ações efetivas que são realizadas nessas nações, expondo suas obras importantes e que podem de alguma forma atestar e dar embasamento para essa evidência de relevância, ainda mais quando pensamos nas ações realizadas com comunidades de nações periféricas, sujeitos marginalizados e que com a informação conseguem feitos aparentemente simples, mas que modificam suas realidades, como o aumento da produção de alimentos ou a diminuição das chances de adquirir uma doença através da prévia prevenção. Isso tem impacto em uma comunidade. A biblioteca finalmente integrar e ser parte dessa comunidade, principalmente nos países pobres. Ainda, algumas ideias desenvolvidas em países periféricos podem ser pensadas para a realidade nacional.

Pensar a biblioteca e a informação como ponto de potencialização de uma comunidade produz satisfação para quem atua com esse insumo. Refletir acerca dessas instituições sem uma observação das atividades realizadas seria insuficiente. A teoria como apenas teoria não nos basta. Esse escrito não é dirigido apenas aos que atuam com essas instituições na realidade latino-americana, mas a todos os profissionais da informação que de alguma maneira observam que ações importantes possam ser desenvolvidas junto a suas comunidades no trabalho com a informação, observando o desenvolvimento de uma biblioteca participativa que não seja apenas fornecida para a comunidade, mas parte funcional dela, auxiliando em seu desenvolvimento e fomento, e sendo desenvolvida de acordo com seus anseios e interesses.

---

## COMMUNITY LIBRARIES: concept mapping and analyzing discourse

### Abstract

The Information Science has a variety of types of libraries, including the communitarian libraries. The objective here is to work with the conceptual question that surrounds the term community library, considering its use in the scientific literature of developed nations, about development and the specific case of Brazil. Present actions developed by these institutions in other countries allows us to observe the information used as an important input for these subjects in the improvement of living conditions and quality of life of different communities.

### Keywords:

Community Libraries. Discourse. Sense. Information. Society.

---

Artigo recebido em 06/10/2011 e aceito para publicação em 20/12/2011

---

### REFERÊNCIAS

ADJABENG, Agnes. Libraries as a source of relevant information to support and enhance economic development for women. In: THE INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 70., 2004, Buenos Aires. **Anais eletrônicos...** Buenos Aires: Hotel Hilton, 2004. Disponível em: <[www.ifla.org/IV/ifla70/papers/037e-Adjabeng.pdf](http://www.ifla.org/IV/ifla70/papers/037e-Adjabeng.pdf)>. Acesso em: 01 jun. 2010.

AHMED, S. M. Zabed. Measuring performance and impact of rural community-led library initiatives in Thailand. **Information Development**, [S.I.], v. 26, n. 1, p. 17-35, 2010. Disponível em: <<http://idv.sagepub.com/cgi/content/abstract/26/1/17?rss=1>>. Acesso em: 05 jun. 2010.

AITCHISON, Jenny. Experiments in the provision of rural community libraries in South Africa: the family literacy project's initiatives. **Innovation**, [S.I.], n. 32, jun. 2006. Disponível em: <[http://www.familyliteracyproject.co.za/pdf/FLPCommunityLibraries\\_Innovation32.pdf](http://www.familyliteracyproject.co.za/pdf/FLPCommunityLibraries_Innovation32.pdf)>. Acesso em: 05 jun. 2010.

AKBAR, Shahid Uddin. ICT and social transformation in rural Bangladesh. **Information Technology in Developing Countries**, Ahmedabad, v. 14, n. 3, 2004. Disponível em: <<http://www.iimahd.ernet.in/egov/ifip/dec2004/article6.htm>>. Acesso em: 05 jun. 2010.

ALBERTO, Solange Maria Rodrigues. Paraisópolis: relato do processo de transformação da biblioteca comunitária em rede do conhecimento. **Revista CRB: 8 digital**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 38-42, out. 2008. Disponível em: <<http://revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital/article/viewFile/30/30>>. Acesso em: 13 set. 2010.

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de; MACHADO, Elisa Campos. **Bibliotecas comunitárias em pauta**. São Paulo: Itaú Cultural, 2006.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas**. Londrina: Editora Universidade Estadual de Londrina, 1997.

AMORÓS I FONTANALS, Joan; ONTALBA Y RUIPÉREZ, José Antonio; PÉREZ I SALMERÓN, Glória. La información local o comunitária em los servicios de información de las bibliotecas públicas. **Biblioteconomia i Documentació**, Barcelona, v. 4, jun. 2000. Disponível em: <<http://www.ub.edu/bid/04amoro2.htm>>. Acesso em: 01 jun. 2010.

BUTDISUWAN, Sujin. Community libraries and information services in Thailand. In: LAO-SUNTHARA, M.; WING, C. (Org.). **Libraries and librarianship in Thailand: from stone inscription to microchips**. Bangkok: The

- International Federation of Library Associations and Institutions, 1999. p. 62-70. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s9/conf/99prog1.htm>>. Acesso em: 01 jun. 2010.
- CAMPBELL JEREZ, James. El rol de las bibliotecas públicas comunitarias en el desarrollo socio-económico de Nicaragua. **Biblios**, Peru, v. 8, n. 28, mar. 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1562-47302007000100001&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1562-47302007000100001&lng=es&nrm=iso)>. Acesso em: 01 jun. 2010.
- CHEUNWATTANA, Aree. Bunko, the home and community library in Japan: a qualitative. **Information Technology in Developing Countries**, Ahmedabad, v. 24, n. 1, 2008. Disponível em: <<http://idv.sagepub.com/content/24/1/17.short>>. Acesso em: 01 jun. 2010.
- CIVALLERO, Edgardo. Responsabilidad social del bibliotecario en América Latina: um [fallido] intento de ensayo. **Biblios**, Peru, v. 7, n. 23, mar. 2006. Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/servlet/oaiart?codigo=1431583>>. Acesso em: 01 jun. 2010.
- CRAMER, Elizabeth. Servicios para la comunidad: sharing the experiences of three hispanic services librarians in North Carolina. **North Carolina Libraries**, USA, v. 66, n. 3, 2008. Disponível em: <<http://www.ncl.ecu.edu/index.php/NCL/article/view/81>>. Acesso em: 19 maio 2011.
- DENT, Valeda Frances; YANNOTTA, Lauren. A rural community library in Africa: a study of its use and users, **Libri**, Germany, v. 55, n. 1, p. 39-55, 2005. Disponível em: <<http://www.librijournal.org/pdf/2005-1pp39-55.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2010.
- DENT, Valeda Frances. Modelling the rural community library: characteristics of the Kitengesa Library in rural Uganda. **New Library World**, [S.I.], v. 107, n. 1220/1221, p. 16-30, 2006. Disponível em: <<http://www.kitengesalibrary.org/modellingarticle.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2010.
- \_\_\_\_\_. Local economic development in Uganda and the connection to rural community libraries and literacy. **New Library World**, [S.I.], v. 108, n. 5/6, p. 203-217, 2007. Disponível em: <<http://www.kitengesalibrary.org/images/economicimpactuganda.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2010.
- DESMOND, Snoeks. Making reading a shared pleasure and a valuable skill: the Family Literacy in the Southern Drakensberg, KwaZulu-Natal. **Innovation: appropriate librarianship and information work in Southern Africa**, South Africa, v. 26, p. 11-19, 2003. Disponível em: <<http://www.familyliteracyproject.co.za/pdf/Desmond.pdf>>. Acesso em: 03 jul. 2010.
- \_\_\_\_\_. Family Literacy and community libraries. In: THE LIBRARY AND INFORMATION ASSOCIATION OF SOUTH AFRICA, **Anais eletrônicos...** Nelspruit, Mpumalanga, Sept. 2005a. Disponível em: <<http://www.familyliteracyproject.co.za/knowledge.html>>. Acesso em: 03 jul. 2010.
- \_\_\_\_\_. The Family Literacy Project: now we are almost six. **Family Literacy Project**, Durban, 2005b. Disponível em: <<http://www.familyliteracyproject.co.za/pdf/sixYearReport.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2010.
- DOMÍNGUEZ, Idalmys Gisela Cruz. Gestión de información para el desarrollo sostenible. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 18, n. 2, p. 93-99, maio/ago. 2008. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/pbcib/index.php/pbcib/article/view/1063>>. Acesso em: 16 ago. 2010.
- GONZALES & ORTUZAR, L. Acceso a la oferta educativa local: realidad de los campamentos. **Centros de Investigación Social**, v. 10, p. 03-19, 2008.
- GOROSITO LÓPEZ, Antonio. La biblioteca comunitaria: una experiencia de organización social, educativa y cultural. **Biblios**, Peru, v. 4, n. 15, p. 36-40, abr./jun., 2003. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/pdf/161/16101504.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2010.
- \_\_\_\_\_. La biblioteca centro del que-hacer comunitario. **Serie Bibliotecología y Gestión de Información**, La Rioja, n. 49, p. 01-33, october.

2009. Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3048927>>. Acesso em: 01 jun. 2010.
- ISLAM, Shariful. The community development library in Bangladesh. **Information Technology in Developing Countries**, [S.I.], v. 25, n. 2, 2009. Disponível em: <<http://idv.sagepub.com/content/25/2/99.abstract>>. Acesso em: 01 jun. 2010.
- JESUS, Marisa S. de. **Implantação de bibliotecas comunitárias nos municípios do Estado da Bahia**. Salvador: CEPOM, 2007. Disponível em: <<http://www.cinform.ufba.br/7cinform/soac/papers/41d630061c75a5256dde4897e527.pdf>>. Acesso em: 16 set. 2010.
- KASIMU, Ferdinand N. Community based libraries in Kenya. **The International Federation of Library Associations and Institutions Journal**, [S.I.], v. 29, n. 3, 2003. Disponível em: <<http://ifl.sagepub.com/content/29/3/209.citation>>. Acesso em: 01 jun. 2010.
- LAIPELT, Rita do Carmo Ferreira et al. Biblioteca Comunitária e telecentro: unidos na busca da inclusão social. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2005, Curitiba. **Anais eletrônicos...** Curitiba: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, 2005. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/10286>>. Acesso em: 01 jun. 2010.
- LAURENCIO MEZA, Rossy Lorena. **Internet como médio para el desarrollo social: una mirada desde los Centros Comunitarios de Aprendizaje Múltiple**. Buenos Aires: Facultad de Periodismo y Comunicación Social de La Plata, 2002. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/alaic/trabalhos2004/gt18/Rossy%20Lorena.htm>>. Acesso em: 01 jun. 2010.
- LOZANO, Roser. La biblioteca pública virtual: un servei públic per als ciutadans del segle XXI. In: JORNADAS CATALANES DE DOCUMENTACIÓ. 7., 2006, Barcelona. **Anais eletrônicos...** Barcelona: COBDC, 2006. p. 249-256. Disponível em: <<http://www.sinic.gov.co/SINIC/Publicaciones/Archivos/127-2-3-17-2006191017542.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2010.
- MACHADO, Elisa Campos. Identidade cultural de Heliópolis: biblioteca comunitária. **Informação & Sociedade: Estudos**. João Pessoa, v. 15, n. 2, p. 113-125, jul./dez. 2005. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/pt/cib/index.php/pt/cib/article/view/4>>. Acesso em: 01 ago. 2010.
- \_\_\_\_\_. **Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil**. 2008. 183 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.
- \_\_\_\_\_. Uma discussão acerca do conceito de biblioteca comunitária. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 7, n. 1, p. 80-94, jul./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/viewarticle.php?id=195>>. Acesso em: 01 jun. 2010.
- MADELLA, Rosângela. **Bibliotecas comunitárias: espaços de interação social e desenvolvimento pessoal**. 2010. 221 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, 2010.
- NEUMAN, Susan B.; KHAN, Nafizuddin; DONDOLO, Thamsanqa. When I give, I own: building literacy through READ community libraries in Nepal. **The Reading Teacher**, [S.I.], v. 61, n. 7, p. 513-522, 2008. Disponível em: <<http://www.jstor.org/pss/20204625>>. Acesso em: 01 jun. 2010.
- OBRENOVICH, Liubinka. Lãs bibliotecas comunales como estratégia preventiva y educativa: experiencia de CEDRO. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECOLOGIA E INFORMACIÓN “LA INFORMACIÓON: DESAFÍOS Y RETOS EN LA ERA DEL CONOCIMIENTO”, 2., 2006, Lima. **Anais...** Lima: Colegio de Bibliotecólogos del Perú, 2006.
- PRADO, Geraldo Moreira. Da história latente à história verdadeira: uma experiência piloto

com biblioteca comunitária. FORO SOCIAL DE INFORMACIÓN, DOCUMENTACIÓN Y BIBLIOTECAS, 1., 2004, Buenos Aires. **Anais eletrônicos...** Buenos Aires, 2004. Disponível em: <<http://www.inforosocial.net/ponencias/eje04/30.pdf>>. Acesso em: 11 set. 2010.

\_\_\_\_\_. Bibliotecas comunitárias como território de memória interagindo práticas da aprendizagem e mudanças. **DataGramZero: Revista de Ciência da Informação**, v. 10, n. 6, dez./2009. Disponível em: <[http://dgz.org.br/dez09/F\\_I\\_com.htm](http://dgz.org.br/dez09/F_I_com.htm)>. Acesso em: 01 jun. 2010.

PRADO, Geraldo Moreira; MACHADO, Elisa Campos. Território de memória: fundamento para a caracterização da biblioteca comunitária. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: USP, 2008. Disponível em: <<http://poseca.incubadora.fapesp.br/portal/eventos/ix-enancib-encontro-nacional-de-pesquisa-em-ciencia-dainformacao>>. Acesso em: 12 set. 2010.

RIBEIRO, Diego Lemos; PRADO, Geraldo Moreira. O cenário da dinâmica pragmática da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7., 2006, Marília. **Anais eletrônicos...** Marília: UNESP, 2006. Disponível em: <<http://www.portalppgci.marilia.unesp.br/enancib/viewpaper.php?id=249>>. Acesso em: 02 ago. 2010.

STEELE, Mark W. Carmel Mountain Ranch Community Library. **New Library World**, v. 107, n. 1220/1221, p. 17-20, 2002. Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/journals.htm?articleid=860099&show=html&>>. Acesso em: 01 jun. 2010.

SUAIDEN, Emir. **Biblioteca pública e informação à comunidade**. São Paulo: Global, 1995.

SZAFRAN, P. **Perfil del intermedio de información em bibliotecas para el gran público: el caso de las bibliotecas populares em Montevideo**. Tradinco: Agrupación Cultural La Brújula, 2002.